

VI MOSTRA DE CONHECIMENTO DO CURSO DE ENSINO MÉDIO

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

MODELO DO PROJETO

CAPA (1ª Página)

- A capa deverá seguir as normas da ABNT;
- na capa deverão estar indicados o nome da instituição, o título do projeto, os nomes dos autores, o(s) nome(s) do(s) orientador(es) e o período de realização.

RESUMO (2ª Página)

- Trata-se de um resumo informativo acerca do trabalho, apresentando as informações centrais contidas nele.
- Deve ter entre 150 e 500 palavras, sucedido de 3 a 5 palavras-chave.

ELEMENTOS TEXTUAIS (3ª página em diante)

1. TÍTULO DO PROJETO (recomenda-se no projeto até 200 caracteres)

- O título do projeto deverá delimitar o tema, de forma clara e concisa.
- Delimitar significa estabelecer limites (temático, geográfico, temporal, etc.), selecionar apenas uma “parte do todo” para poder estudá-la com profundidade.
- Exemplo: “Os efeitos da poluição do rio Passo Fundo na população ribeirinha (2000-2013)”;

2. TEMA

- O tema amplia as noções do título, apresentando informações mais específicas da delimitação do trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

- Nesse item deve-se argumentar sobre a relevância da pesquisa.

4. OBJETIVO(S)

- Trata-se daquilo que o projeto pretende realizar

5. REVISÃO DE LITERATURA (recomenda-se no projeto de 1 a 3 laudas)

- É a apresentação de informações já publicadas que são pertinentes para compreender e realizar o projeto proposto.
- A revisão de literatura é um bom ponto de partida, fornecendo ao pesquisador uma visão ampla sobre aquilo que já se conhece sobre o assunto, evitando repetir o que já foi feito ou incorrer em erros já detectados.

6. PROBLEMA

- É a descrição da problemática (contexto do problema) e a formulação clara e delimitada do problema ou pergunta a que se visa a responder com a pesquisa.
- Entretanto, para fazer uma pergunta sobre algo é necessário ter algum conhecimento prévio sobre essa realidade.

7. HIPÓTESE(S) (recomenda-se no projeto até 350 caracteres)

- Consiste na indicação de possíveis soluções para o problema proposto. (São as soluções que vamos elaborando para os problemas da pesquisa).
- No caso de pesquisas experimentais é um elemento importante, pois é com base nas hipóteses que os testes são elaborados, tentando verificar se são verdadeiras ou não.

8. METODOLOGIA

- É a descrição dos métodos, dos procedimentos, das estratégias e dos materiais que serão utilizados no projeto.

9. REFERÊNCIAS

- Citar as referências bibliográficas e os sites visitados conforme as normas da ABNT.

NORMAS DA ABNT

Normas Gerais – Formatação do trabalho;

- Fonte: Times New Roman ou Arial;
- Tamanho da fonte: 12;
- Margens: superior e esquerda (3 cm); inferior e direita (2 cm);
- O trabalho deverá estar justificado;
- O espaçamento entre as linhas deverá ser de 1,5;
- Título e subtítulo: são separados do texto anterior e posterior por dois espaços.

Como fazer referências e citações

Citação direta curta: entre aspas no corpo do texto, no máximo três linhas, no sistema autor/data/página.

Ex. Sobre isso, a ensaísta afirma que “é a crise de identidade que termina colocando em risco as estruturas e os processos centrais das sociedades, abalando a velha estabilidade do mundo social” (TUTIKIAN, 2006 p. 12).

Ex. A narrativa fantástica sempre apresenta um fenômeno estranho que pode ter duas explicações, uma que recorre a causas naturais e outra a causas sobrenaturais. Desse modo, “a possibilidade de se hesitar entre os dois [o natural e o sobrenatural] criou o efeito fantástico” (TODOROV, 2010, p.31).

Citação direta longa: sem aspas, quatro linhas ou mais (recomenda-se não se ultrapassar 10 linhas) fonte 10, espaçamento entrelinha simples, recuo de 4 cm, sistema autor/data/página.

Ex.

Se, para Todorov, a definição do fantástico é a hesitação entre a explicação dos fenômenos da narrativa por meio dos pontos de vista real e sobrenatural, conseqüentemente, o maravilhoso e o estranho definem-se quando a hesitação não existe ou deixa de existir. Conforme esclarece o teórico:

O fantástico, como vimos, dura apenas o tempo de uma hesitação, hesitação comum ao leitor e à personagem, que devem decidir se o que percebem depende ou não da “realidade”, tal qual existe na opinião comum. No fim da história, o leitor, quando não a personagem, toma contudo uma decisão, opta por uma ou outra solução, saindo desse modo do fantástico (TODOROV, 2010, p.48).

Assim que a hesitação se desfaz, o gênero fantástico dá lugar a outro gênero vizinho, o maravilhoso ou o estranho.

Ex.

Essa observação fundamenta-se sobre a análise de Hall acerca da identidade coletiva e pessoal na pós-modernidade:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento – descentralização dos indivíduos de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmo – e constitui uma “crise de identidade” [...]. (HALL, 2006, p. 9)

As mudanças mencionadas por Hall atingem as velhas identidades de um mundo social estável, que não se concretizam mais nas sociedades pós-modernas, ou seja, ocorre a transformação de uma identidade do sujeito do iluminismo para a de um sujeito sociológico e, posteriormente, para a de um sujeito pós-moderno.

REFERÊNCIAS (exemplos)

Livro um a três autores;

TODOROV, Tzvetan . *Introdução à literatura fantástica*. Trad. Maria Clara Correa Castello. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

TUTIKIAN, Jane. *Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.

GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. *Inteligência Competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo*. 2. ed. São Paulo: Editora Campus, 2007.

Livro mais de três autores:

BEGA, Egidio Alberto et al. *Instrumentação Aplicada ao Controle de Caldeiras*. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

Capítulo de livro: Autores da parte. Título: subtítulo da parte. In: Autores da obra. Título da obra: subtítulo da obra. Número da edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial e página final.

GRIZE, J. B. Psicologia genética e lógica. In: BANKS-LEITE, L. (Org.). *Percursos piagetianos*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 63-76.

BANKS-LEITE, L. As questões lingüísticas na obra de Piaget: apontamentos para uma reflexão crítica. In: _____. (Org.). *Percursos piagetianos*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 207-223

Artigos de revista: SOBRENOME DO AUTOR, Título do artigo. Nome da revista, volume, número, período de publicação, ano de publicação.

LIMA, V. M. A. Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens Documentárias: vocabulário controlado da USP1. *Revista Transinformação*, v. 18, n. 1, jan./abr., 2006.

Artigo da internet

ROSETTO, M.; NOGUEIRA, A. H. *Aplicação de elementos metadados Dublin Core para descrição de dados bibliográficos on-line da biblioteca digital de teses da USP*. Disponível em: (endereço on line) . Acesso em: 13 abr. 2007.

Modelo de capa:

CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO UPF [fonte 12]

CURSO DE ENSINO MÉDIO [fonte 12]

[centralizados e em fonte maiúscula]

OS PRINCIPAIS POLUENTES DO RIO PASSO FUNDO

[título: fonte 12, negrito e maiúsculo]

Estudantes: José da Silva, Lauro Gonçalves,
Maria Siqueira, Osmar Lopes

Orientador:

[fonte 12, centralizados]

Passo Fundo, maio de 2014.

[fonte tamanho 12]